



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES  
SÉTIMA CÂMARA

Mfaa-8

Processo nº : 10980.000110/00-01  
Recurso nº : 132.819  
Matéria : IRPJ – EX.: 1996  
Recorrente : DECORADORA ROMA LTDA  
Recorrida : 1ª TURMA/DRJ-CURITIBA/PR  
Sessão de : 27 DE FEVEREIRO DE 2003  
Acórdão nº : 107-07.022

**PREJUÍZOS FISCAIS. COMPENSAÇÃO. FATOR LIMITATIVO. ARGÜIÇÃO GENERALIZADA E EXACERBADA. DEMONSTRAÇÃO COM DOCUMENTOS HÁBEIS. ÔNUS DA PESSOA JURÍDICA. INEXISTÊNCIA. MERAS ALEGAÇÕES. IMPROCEDÊNCIA.** A argüição de que a compensação do estoque de prejuízo fiscal deve se submeter à legislação vigente à época de sua formação, pode impor aos seus defensores ônus extremamente perverso, mormente quando não mais houver possibilidades de se implementar o exercício da compensação - pelo decurso do lapso quadrienal - da cesta de prejuízos fiscais havida em 31.12.1994 e seguinte. Os inconvenientes da "trava" hão de ser demonstrados, à saciedade, com documentos hábeis e incontroversos, não supríveis por meras alegações, sob pena de se digladiar por algo sem objeto.

**A inexistência da "trava" implicaria:**

- a) se o prejuízo advir do período-base de 1990, perda integral à compensação, no início do ano-calendário de 1995; para a CSLL, falta de previsão legal para o exercício da compensação;
- b) se o prejuízo originar-se no ano-base de 1991, perda integral à compensação, em 1995, na hipótese de resultado ajustado negativo no período ou alteração do regime de tributação; renúncia parcial, se o lucro real for inferior ao estoque de prejuízo fiscal no derradeiro período-base;
- c) se o prejuízo fiscal originar-se no ano-calendário de 1993 ou 1994, perda ou não, condicionada à ocorrência, respectivamente, nos três ou quatro primeiros períodos-base subseqüentes ( 1995 a 1997 e 1995 a 1998) de resultados positivos e superiores aos prejuízos fiscais acumulados, e desde que não haja influência motivada por qualquer alteração no regime de tributação adotado.

**A existência da "trava" traz, como consequência:**

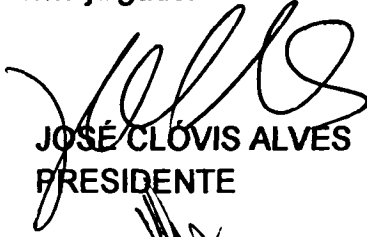
- a) efeito neutro, por inocuidade, quando o estoque de prejuízos fiscais for igual ou menor do que 30% ( trinta por cento ) do resultado corrente ajustado ( lucro real );
- b) restituição, ao contribuinte, da faculdade de compensar - por tempo indeterminado - o prejuízo fiscal havido no ano-base de 1990 e, por impeditivos vários, não-aproveitado no resultado de 31.12.1994;

- c) diferimento, por prazo indeterminado, do estoque de prejuízos fiscais, independentemente do regime de tributação a que estiver submetida a pessoa jurídica. Vale dizer: em qualquer hipótese haverá integral compensação, cuja celeridade estará submissa ao desempenho dos resultados positivos ajustados ( lucro real ). Quanto maiores os lucros, menores serão os períodos-base necessários para absorção integral dos prejuízos fiscais; e
- d) perda da faculdade de a pessoa jurídica compensar, ao seu talante, o estoque de prejuízos fiscais havidos no ano-base de 1992, tendo em vista que, para esse período, a lei não estabeleceu limite temporal para o exercício da compensação.

**PREJUÍZOS FISCAIS. COMPENSAÇÃO.FATOR LIMITATIVO. PREVALÊNCIA DA LEGISLAÇÃO ANTERIOR. OFENSA AO DIREITO ADQUIRIDO.INOCORRÊNCIA.** O fator limitativo à compensação de prejuízos fiscais só se manifesta na hipótese de ocorrência de lucro líquido no exercício inferior a 30% do estoque de prejuízo fiscal. A compensação dos prejuízos fiscais com os lucros ulteriores deve ser entendida como um mero benefício fiscal, sob pena – contrário senso – de se ofender o princípio da independência dos exercícios e revogação não-autorizada da base anual determinada pela norma regente da compensação dos prejuízos fiscais. A base de cálculo anual deve coincidir com o fato gerador do imposto sobre a renda similantemente fundado em ocorrência anual para a espécie.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto por DECORADORA ROMA LTDA.

ACORDAM os Membros da Sétima Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, REJEITAR as preliminares argüidas e, no mérito, NEGAR provimento ao recurso, nos termos do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado.

  
JOSÉ CLÓVIS ALVES  
PRESIDENTE

  
NEICYR DE ALMEIDA  
RELATOR

FORMALIZADO EM: 06 MAI 2003

Participaram, ainda, do presente julgamento, os Conselheiros LUIZ MARTINS VALERO, NATANAEL MARTINS, FRANCISCO DE SALES RIBEIRO DE QUEIROZ, EDWAL GONÇALVES DOS SANTOS, OCTÁVIO CAMPOS FISCHER e CARLOS ALBERTO GONÇALVES NUNES.



Processo nº : 10980.000110/00-01  
Acórdão nº : 107-07.022

Recurso nº : 132.819  
Recorrente : DECORADORA ROMA LTDA

## RELATÓRIO

### I – IDENTIFICAÇÃO.

DECORADORA ROMA LTDA., empresa já qualificada na peça vestibular desses autos, recorre a este Conselho da decisão proferida pela 1.ª Turma de Julgamento da DRJ/CURITIBA/PR., que negara provimento às suas razões iniciais.

### II – ACUSAÇÃO.

Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas

De acordo com as fls. 03 seguintes, o crédito tributário – litigioso nessa esfera - lançado e exigível decorre de compensação de prejuízo fiscal na apuração do lucro real superior a 30% do lucro real antes das compensações (DIRPJ/96, apuração mensal).

Enquadramento legal: Lei n.º 7.689/88, art. 2.º; Lei n.º 8.981/95, art. 58; e Lei n.º 9.065/95, arts. 12 e 16.

### III – AS RAZÕES LITIGIOSAS VESTIBULARES

Cientificada da autuação, em 09.10.2000, apresentou a sua defesa em 01.11.2000, conforme fls. 53/80. Em síntese, são essas as razões vestibulares extraídas da peça decisória:

preliminarmente assevera que o limite à compensação, na forma prevista, sem lei complementar que o ampare, fere o direito adquirido( por se tratarem de prejuízos consolidados antes da edição da lei limitadora), configura ofensa aos princípios constitucionais e a dispositivos do CTN, além de descaracterizar o conceito de renda, valendo-se, ainda, da reprimenda de lei, vedada no sistema legal brasileiro. Ataca a questão como preliminar e como razão de mérito.

Acerca do princípio da capacidade contributiva, transcreve texto que delimita seu conceito, citando o § 1.º do art. 145 da Constituição Federal de 1988, e ressalta que o imposto de renda deve guardar consonância com o conceito e renda e proventos do art. 43 do CTN.

Quanto ao princípio da irretroatividade onerosa da lei, destaca os arts. 5.º, XXXVI, e 150,III, "a", da Constituição Federal de 1988, faz remissão aos dispositivos legais que permitiam a compensação, afirma que o art. 15 da lei n.º 9.065, de 1995, não os revogou, mas apenas os limitou, segundo a regra de vigência disposta em seu art. 18, concluindo que em 01.01.1995 estava sob a égide de legislação anterior que permitia a livre compensação, a qual a lei n.º 8.981/95 pretendeu modificar.

Aduz que a compensação de prejuízos foi expressamente prevista como abatimento do lucro tributável para fins de apuração do ILL; que não há lógica alguma em considerar o lucro após a compensação de prejuízos no ILL e, ao mesmo tempo, não admiti-la em relação ao IRPJ e à CSLL, quando se tratam de exações tributárias muito semelhantes; que o tratamento jurídico idêntico para as situações ora em exame se justifica plenamente por força da igualdade jurídica e pela similaridade substancial existente.

Protesta por todos os meios de prova em direito admitidos, notadamente a prova testemunhal, esclarecimentos dos fiscais autuantes, prova pericial, apresentação e novos documentos e todos os demais meios que se fizerem necessários. Requer, ao final, seja cancelado o auto de infração.

#### IV- A DECISÃO DE PRIMEIRO GRAU

Às fls. 82/89, a decisão de Primeiro Grau exarou a seguinte sentença, sob o n.º 1.455, de 28 de junho de 2002, assim sintetizada em suas ementas:

*Assunto: Imposto sobre a Renda de Pessoa Jurídica*

*Período de Apuração: 01.06.1995 a 30.09.1995*

**PREJUÍZOS FISCAIS. COMPENSAÇÃO. LIMITE DE 30%.** O Lucro líquido ajustado não pode ser reduzido em mais de 30% do seu valor pela absorção do saldo de prejuízos fiscais pendentes de compensação.

**INCONSTITUCIONALIDADE.**

Falece competência legal à autoridade julgadora de instância administrativa para se manifestar acerca da constitucionalidade ou legalidade de normas legais regularmente editadas segundo o processo legislativo estabelecido, tarefa essa reservada constitucionalmente ao Poder Judiciário.

*Processo Administrativo Fiscal*

*Período de Apuração: 01.06.1995 a 30.09.1995*

**PROVA DOCUMENTAL. APRESENTAÇÃO.** A apresentação de prova documental deve ser feita durante a fase de impugnação, precluindo o direito de a interessada fazê-lo em outro momento processual, a menos que fique demonstrada a impossibilidade de sua apresentação oportuna, por motivo de força maior, refira-se a fato ou a direito superveniente ou se destine a contrapor fatos ou razões posteriormente trazidos aos autos.

**PERÍCIA.**

Considera-se não formulado o pedido de perícia que desatenda aos requisitos do art. 16, IV do Decreto n.º 70.235, de 1972, com a redação do art. 1.º da Lei n.º 8.748, de 1993.

#### VI – A CIÊNCIA DA DECISÃO DE 1º GRAU

Cientificada, em 19.09.2002, por via postal (AR de fls. 93),  
apresentou o seu feito recursal em 21.10.2002 (fls. 94/120).

## VII – AS RAZÕES RECURSAIS

Preliminarmente, assevera que a alegação de que a Administração não pode conhecer de matéria atinente à legalidade ou constitucionalidade das leis, é matéria, embora controvertida há algum tempo, que atualmente se encontra superada. Dados os princípios da legalidade e da autotutela que orientam toda a atividade da Administração impunha-se a adequação da interpretação da fiscalização às normas legais e constitucionais.

No mais, ainda que sob outras vestes expressas, reproduz, essencialmente, embora com maiores desdobramentos, o que já fora atacado em sua peça vestibular.

Por fim, que se julgue improcedente a exigência.

## VIII – DO DEPÓSITO RECURSAL

Às fls. 121 promove o arrolamento de bens devidamente acolhido pela autoridade da Delegacia da Receita Federal conforme assentado às fls. 122.

 É o Relatório 

## VOTO

Conselheiro NEICYR DE ALMEIDA, Relator

O recurso é tempestivo. Conheço-o .

### A . PRELIMINARES DE NULIDADE

#### A .1. DA OFENSA AO DIREITO ADQUIRIDO

O Superior Tribunal de Justiça, reiteradamente tem asseverado que o **direito adquirido** é atividade confinada na competência do Supremo Tribunal Federal. Assinala o Min. Demócrito Reinaldo que, *no sistema-jurídico-constitucional brasileiro, o juiz é essencial e substancialmente julgador, função estritamente vinculada à lei, encastando-se do poder do "jus dicere", descabendo-lhe recusar cumprimento à legislação em vigor (salvante se lhe couber declarar-lhe a inconstitucionalidade), sob pena de exaurar princípios fundamentais do direito público nacional.* (REsp. 201972/RS), D.J. de 30.08.1999.

E, o Egrégio Supremo Tribunal Federal assim se manifestou acerca do tema:

**IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO – COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS – LIMITAÇÃO – PRINCÍPIO DA ANTERIORIDADE E DA IRRETROATIVIDADE NÃO OFENDIDOS.**

*Recurso Extraordinário n.º 263.026-8*

*Recte.: Televisão Sul de Minas Ltda.*

*Recda.: União Federal.*

Relator: Min. Ilmar Galvão

1.ª Turma, 11.04.2000

**EMENTA:**

*Tributário. Imposto de Renda e Contribuição Social. Medida Provisória n.º 812, de 31.12.1994, convertida na Lei n.º 8.981/95. Artigos 42 e 58, que reduziram a 30% a Parcela dos Prejuízos Sociais, de Exercícios Anteriores, Suscetível de ser Deduzida no Lucro Real, para Apuração dos Tributos em Referência. Alegação de Ofensa aos Princípios da Anterioridade e da Irretroatividade e do Direito Adquirido.*

*Diploma normativo que foi editado em 31.12.1994, a tempo, portanto, de incidir sobre o resultado do exercício financeiro encerrado. Descabimento da alegação de ofensa aos princípios da anterioridade e da irretroatividade relativamente ao imposto de renda, o mesmo não se dando no tocante à contribuição social, sujeita que está à anterioridade nonagesimal prevista no art. 195, § 6.º, da CF., que não foi observado.*

*Inocorrência de afronta ao direito adquirido. Recurso conhecido em parte, e nela provido.*

Preliminar que se rejeita.

**A .2. FALTA DE APRECIÇÃO DE MATÉRIA DE ÍNDOLE CONSTITUCIONAL**

Sobre o não-enfrentamento das questões de inconstitucionalidade, pelo emérito Colegiado de Primeiro Grau, vale citar, "data-vênia", as contra - razões de recurso da Douta Procuradora da Fazenda Nacional (PSFN/Santo Ângelo/RS), Janice Margarete Ruaro Radaelli, de fls. 949/950, da qual extraio o seguinte trecho:

*"Efetivamente, o bom direito não labora em favor da pretensão da recorrente, eis que descabe ao agente público perquirir sobre a motivação das políticas legislativas, vedando-se-lhe a interpretação de seus conteúdos ou a adequação destes aos parâmetros que entenda ajustados àqueles estabelecidos na norma de hierarquia superior.*

*A questão da "justiça" ou da "injustiça" dos procedimentos adotados por determinação de lei ou da própria constitucionalidade da norma legal*

*refoge à órbita da Administração, para se inserir na esfera da estrita competência do Poder judiciário. A "Vontade" do Administrador é a "Vontade" da lei. E se a sua ação – que há de decorrer sempre do império legal – no entendimento do cidadão/contribuinte, ferir-lhe direitos cabe a este submeter a sua inconformidade ao Judiciário."*

As Autoridades Singulares, por determinação legal e regulamentar, não de estar adstritas, com fidelidade, aos atos normativos emanados do órgão a que estão, funcionalmente, subordinadas, sob pena de desobediência funcional. Dessa forma estão obrigadas a aplicar atos legais ou normativos, mantendo eficaz as suas prescrições, de cujo cumprimento a SRF lhe imponha, a teor do art. 77 da Lei n.º 9.430/96, Portaria SRF n.º 3.608/94, em seu item IV, e da Portaria MF n.º 609/99.

Preliminar rejeitada.

## B. DO MÉRITO

1. Contrariamente ao que esposa a recorrente, o prejuízo fiscal é tão-somente ente de compensação do resultado que lhe é preexistente, consoante as explicações mais explicitadas ao longo desse trabalho.

### 2. Limitação à Compensação de Prejuízo Fiscal ( " Trava" ).

Nesse foro debate-se a autuada pela inobservância do limite de 30% na compensação dos prejuízos fiscais nos trimestres do ano-calendário de 1995 ( segundo e terceiro). Assinala que a limitação imposta ofende o princípio da capacidade contributiva e os princípios da legalidade e da tipologia tributárias.

Para responder às questões formuladas, colaciono, a seguir, trabalho da minha lavra, e que tem conduzido os meus votos nessa ambiência.

## **O FATOR LIMITATIVO À COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS FISCAIS OPERACIONAIS EXTENSIVO À BASE DE CÁLCULO NEGATIVA VERSUS A SISTEMÁTICA VIGENTE ATÉ 31.12.1994.**

### **I - COMENTÁRIOS INICIAIS**

Não obstante a Medida Provisória n.º 812, de 30 de dezembro de 1994 ( D.O .U. de 31.12.1994), convertida na Lei n.º 8.981, de 20 de janeiro de 1995, já se encontrar distante de nós - desde a sua publicação - algo em torno de oito anos, ainda paira uma grande dose de dúvidas sobre a sua verdadeira repercussão na vida das empresas.

Constata-se, não raras vezes, que várias unidades se debatem por teses que, ao espancarem as normas dos arts. 42 e 58 da Lei n.º 8.981/95, com as alterações ampliadoras dos arts. 15 e 16 da Lei n.º 9.065/95 – dispositivos instituidores do fator limitativo à compensação de prejuízo fiscal na ótica do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ ) ou da base de cálculo negativa da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) na ordem de 30% ( trinta por cento ) do lucro líquido corrente ajustado, carreiam, para si, exigências tributárias, no mais das vezes, ainda maiores; ou se digladiam, no afã de consagrarem a sua versão, por algo completamente inexistente – sem substância fática.

Tais fatos residem no primado de várias vertentes. Sem a pretensão de exauri-las, importa elencar, pelo menos, duas e um desdobramento dentre os mais presentes nas peças litigiosas em quaisquer instâncias de julgamento:

### **II – OS QUESTIONAMENTOS LITIGIOSOS MAIS PRESENTES**

01 - Os opositores ao fator limitativo de que aqui se cuida asseguram que a lei reitora dos prejuízos fiscais ou da base de cálculo negativa é aquela vigente à

época em que tais prejuízos ou bases negativas foram formados. Vale dizer: V.g., os prejuízos dos anos-calendários de 1990 ( exceto para a Contribuição Social sobre o Lucro –CSLL, em face de falta de previsão legal à compensação ), 1991, 1993 e 1994 a serem compensados devem obedecer à periodicidade assentada na lei vigente à época de sua formação, em antinomia aos que advogam que a lei vigente é a da data em que se compensam as respectivas verbas.

01.1 – Como corolário, há – e não poucos - os que concordam com o fator limitativo apenas para os prejuízos ou bases de cálculos formados a partir do ano-calendário de 1995.

02 – Outra insurgência ocorre quando o Fisco impõe o fator limitativo, sem que os litigantes avaliem ou dêem conta dos montantes dos lucros, *vis-à-vis* os prejuízos ou bases de cálculos negativas ocorrentes nos períodos. Discutem algo inócuo – sem objeto - como se demonstrará.

03 – que a “trava” infunde tributação ao patrimônio e não ao lucro.

### III – UM MODELO MATEMÁTICO

Objetivando responder às questões ou posicionamentos formulados, impõe-se tecer o seguinte modelo, sem antes, porém, explicitar a seguinte notação matemática visando a melhor compreensão do seu desenvolvimento:

Lucro líquido corrente ajustado permanente = X

Estoque dos Prejuízos Fiscais Operacionais = Y

Proposições:

1.ª. Se  $0,30 X > Y$   $\Rightarrow$  a compensação será integral e imediata

2.ª. Se  $0,30 X = Y$   $\Rightarrow$  a compensação será igualmente integral e instantânea

3.ª. Se  $0,30 X < Y \Rightarrow$  a compensação obedecerá a várias possibilidades

Das três propostas elencadas e factíveis de ocorrência, apenas uma – a terceira – poderá encontrar abrigo, com acentuada reserva ou ressalva, nas indagações litigiosas. As demais ( 1.ª e 2.ª ), inócuas, sem objeto, não obstante sempre merecerem iguais e incompreensíveis contestações das empresas.

Por questões didáticas, objetivando simplificar a análise, vamos atribuir para  $X$  o valor de 50 Unidades monetárias ( UM ) de forma permanente, ou seja, ao longo de todos os períodos-base ou anos-calendários aqui contemplados. Vale dizer: a empresa experimentará, constantemente, lucro líquido ajustado corrente igual a 50 UM.

Vamos admitir, por outro lado, que a absorção de  $Y$  dependerá do valor que se imputar a  $X$  em cada período-base, permanecendo o seu estoque, a partir daí, apenas ao sabor da redução perpetrada pela existência constante de lucro. Iniciar-se-á com um multiplicador menor do que 1 ( um ), variando-se até se atingir o multiplicador 5 ( cinco ).

O objetivo desse modelo é verificar ou aferir qual a periodicidade temporal demandada - em face do fator limitativo de 30%, ( trinta por cento ) - para absorção integral do estoque de prejuízos fiscais pelo lucro líquido corrente ajustado em cada proposição alinhada.

#### **Compreendendo a tabela:**

A primeira parte – coluna dois - evidencia os valores alcançados por  $Y$  a partir dos efeitos de um multiplicador inicial menor do que 1 ( um ), por exemplo, 0,30, até atingir-se o multiplicador final equivalente a 5 ( cinco ). A segunda parte mostra, reiteradamente, o fator limitativo – a denominada “trava” – à compensação dos prejuízos fiscais operacionais, aqui grafada como sendo parte da equação, igual a  $0,30 ( 50 \text{ UM} ) = 15 \text{ UM}$ . O terço final apresenta o número de período necessário para que o

Processo nº : 10980.000110/00-01  
Acórdão nº : 107-07.022

lucro continuado de 50 UM possa absorver o estoque de prejuízos fiscais em cada hipótese alinhada. Exemplificando: se o estoque de prejuízo fiscal, em 31.12.1994, for igual a 250 UM; em sendo o lucro constante, de 50 UM, ter-se-á:  $15 \text{ UM} = 0,30 (50 \text{ UM})$  – fato que reduzirá o estoque do prejuízo para 235 UM no período inicial seguinte; ou seja:  $250 \text{ UM} - 15 \text{ UM}$ ; no segundo período ( e não na segunda linha ), mais 15 UM serão descontadas do saldo de estoque de prejuízo fiscal. Vale dizer:  $235 \text{ UM} - 15 \text{ UM} = 220 \text{ UM}$ . e assim por diante. O número de períodos - igual a 16,66 – também poderá instantaneamente ser obtido, dividindo-se 250 UM por 15 UM. 16,66 corresponderão a 16 períodos-base + fração de 0,66, os quais eqüivalem, para efeito de se absorver o estoque de prejuízos fiscais, a 17 (dezesete) períodos-base. Observe-se que a cada duas hipóteses ou momentos há a ocorrência de períodos “cheios”, sem fração. Este aspecto se deve ao fato de, a cada dois períodos-base o estoque e o fator limitativo em UM apresentarem um número divisível comum. Esse fato também pode ser explicado, aritmeticamente, pelo somatório das frações em forma de dízimas periódicas que antecedem o número “cheio”:  $0,3333333 + 0,6666666 = 1$ .

*Importante frisar que a análise deverá ser feita para cada linha (proposição) até se exaurir o estoque de prejuízos fiscais formado, frise-se, em cada linha da tabela, considerando-se sempre um lucro igual de 50 UM.*  
*Obs.: as linhas não se comunicam entre si, pois devem ser apreciadas ISOLADAMENTE.*

| Linha                                  | Cálculo variável do                                                                          | “Trava” ou Fator | Número de períodos-base                              |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------|
| Prejuízo Fiscal                        |                                                                                              | Limitativo       | para absorção dos                                    |
| 01                                     | $0,30 \text{ X=Y} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM} ) = \text{Y} = 15 \text{ UM} \Rightarrow$ |                  | $0,30 ( 50 \text{ UM} ) = 15 \text{ UM} \Rightarrow$ |
| 01 período – base                      |                                                                                              |                  |                                                      |
| 02                                     | $0,40 \text{ X=Y} \Rightarrow 0,40 ( 50 \text{ UM} ) = \text{Y} = 20 \text{ UM} \Rightarrow$ |                  | $0,30 ( 50 \text{ UM} ) = 15 \text{ UM} \Rightarrow$ |
| 01 período-base + fração de 0,33333... |                                                                                              |                  |                                                      |
| 03                                     | $0,50 \text{ X=Y} \Rightarrow 0,50 ( 50 \text{ UM} ) = \text{Y} = 25 \text{ UM} \Rightarrow$ |                  | $0,30 ( 50 \text{ UM} ) = 15 \text{ UM} \Rightarrow$ |
| 01 período-base + fração de 0,66666... |                                                                                              |                  |                                                      |
| 04                                     | $0,60 \text{ X=Y} \Rightarrow 0,60 ( 50 \text{ UM} ) = \text{Y} = 30 \text{ UM} \Rightarrow$ |                  | $0,30 ( 50 \text{ UM} ) = 15 \text{ UM} \Rightarrow$ |

|                           |                                                                                                                                                                          |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 02 períodos-base "cheios" |                                                                                                                                                                          |
| 05                        | $0,70 X=Y \Rightarrow 0,70 ( 50 \text{ UM } ) = Y = 35\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>02 períodos-base + fração de 0,3333... |
| 06                        | $1 . X=Y \Rightarrow 1 . ( 50 \text{ UM } ) = Y = 50\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) =15\text{UM} \Rightarrow$<br>03 períodos-base + fração de 0,3333...    |
| 07                        | $1,50 X=Y \Rightarrow 1,50 ( 50 \text{ UM } ) = Y = 75\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>05 períodos-base "cheios"              |
| 08                        | $2 . X= Y \Rightarrow 2 . ( 50 \text{ UM } ) = Y = 100\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) =15\text{UM} \Rightarrow$<br>06 períodos-base + fração de 0,3333...  |
| 09                        | $2,50 X=Y \Rightarrow 2,50 ( 50 \text{ UM } ) =Y =125\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>08 períodos-base + fração de 0,6666...  |
| 10                        | $3 . X= Y \Rightarrow 3 . ( 50 \text{ UM } ) =Y =150\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>10 períodos-base "cheios"                |
| 11                        | $3,50 X=Y \Rightarrow 1,50 ( 50 \text{ UM } ) =Y =175\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>11 períodos-base + fração de 0,3333...  |
| 12                        | $4 . X=Y \Rightarrow 4 . ( 50 \text{ UM } ) =Y =200\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>13 períodos-base + fração de 0,6666...    |
| 13                        | $4,50X=Y \Rightarrow 4,50 ( 50 \text{ UM } ) =Y = 225\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) =15 \text{ UM} \Rightarrow$<br>15 períodos-base "cheios"              |
| 14                        | $5 . X= Y \Rightarrow 5 . ( 50 \text{ UM } ) =Y = 250\text{UM} \Rightarrow 0,30 ( 50 \text{ UM } ) = 15\text{UM} \Rightarrow$<br>16 períodos-base + fração de 0,3333...  |

Sintetizando-se:

| Campo de Variação        | Periodicidade para Absorção de Prejuízos Fiscais |
|--------------------------|--------------------------------------------------|
| $0,30 X < Y \leq 0,50 X$ | $\Rightarrow$ 01 período + fração                |
| $0,50 X < Y \leq 0,60 X$ | $\Rightarrow$ 02 períodos "cheios"               |
| $0,60 X < Y \leq 0,70X$  | $\Rightarrow$ 02 períodos +fração                |

|                            |               |                      |
|----------------------------|---------------|----------------------|
| $0,70X < Y \leq 0,80X$     | $\Rightarrow$ | 03 períodos + fração |
| $0,80X < Y \leq 0,90X$     | $\Rightarrow$ | 03 períodos "cheios" |
| $0,90X < Y \leq 1 \cdot X$ | $\Rightarrow$ | 03 períodos + fração |
| $1 \cdot X < Y \leq 1,50X$ | $\Rightarrow$ | 03 períodos + fração |
| $1,50X < Y \leq 2X$        | $\Rightarrow$ | 05 períodos "cheios" |
| $2X < Y \leq 2,50X$        | $\Rightarrow$ | 06 períodos + fração |
| $2,50X < Y \leq 3X$        | $\Rightarrow$ | 08 períodos + fração |
| $3X < Y \leq 3,50X$        | $\Rightarrow$ | 10 períodos "cheios" |
| $3,50X < Y \leq 4X$        | $\Rightarrow$ | 11 períodos + fração |
| $4X < Y \leq 4,50X$        | $\Rightarrow$ | 13 períodos + fração |
| $4,50X < Y \leq 5X$        | $\Rightarrow$ | 15 períodos "cheios" |
| $5X < Y \leq 5,50X$        | $\Rightarrow$ | 16 períodos + fração |

Como corolário poder-se-á inferir que:

a – se o lucro tributável variar para mais, ou seja, atingir algo acima de 50 UM, o número de períodos-base necessários para absorver a integralidade dos prejuízos sofrerá redução, permitindo-se atingir a sua total absorção em menor tempo do que o modelo exige;

b - se, ao reverso, o lucro ou o resultado do exercício atingir patamares menores, nulo ou com novos prejuízos fiscais do que o proposto no atual modelo, o número de períodos-base requerido será irreversivelmente ampliado.

c – se a empresa possuir estoques formados em 1991, 1993 ou 1994, e a partir de 01.01.1995 experimentar, por um, três ou quatro períodos de doze meses, respectivamente, minguidos lucros ou resultado nulo ou negativo, haverá de perder, no regime legal vigente à época da formação dos prejuízos, a chance de compensar a integralidade do estoque de prejuízos fiscais. Contrário senso, com a adoção do fator limitativo ("trava"), ficará assegurado, por tempo indeterminado (art. 42, parágrafo único da Lei n.º 8.981/95), a compensação desses mesmos prejuízos fiscais, independentemente da mudança de regime de tributação à época da compensação.

Nas hipóteses assinaladas no modelo antes descrito, ou com a ocorrência das possibilidades " a " e " b " , nenhuma circunstância prejudicial ao contribuinte se materializará a longo-prazo, tendo em vista que a sistemática adotada pela norma legal ( Lei n.º 8.981/95 ) remeterá o modelo para a hipótese de postergação tributária, como se poderá evidenciar. Vale dizer: A "trava" procrastina a compensação sem impor renúncia.

#### IV – MODELO CONTÁBIL - HIPÓTESE DE DIFERIMENTO TRIBUTÁRIO

Construamos um modelo contábil conformado às demonstrações financeiras de uma empresa hipotética.

Assim como no modelo matemático, o contábil exibirá um estoque de prejuízo fiscal operacional no período "t "no montante de 50 UM, e lucros sucessivos de 50 UM a partir do período "t + 1 ". Objetivando simplificar a análise, importa assentar as seguintes premissas:

- i - as vendas sempre serão à vista, no montante de 100 UM em todos os períodos, a débito da conta "caixa" e a crédito da conta "receita sobre vendas";*
- ii - as compras, no montante de 200 UM, sempre serão a prazo, debitando-se a conta "estoques" e creditando-se a conta "fornecedores". Não haverá pagamento aos credores.*
- iii – o custo das mercadorias levado a débito de resultado sempre será igual a 50 UM.*
- iiii – o resultado do exercício será igual ao lucro real ( lucro líquido ajustado ).*
- iiiii -nenhum outro tributo ou contribuição será devido, salvo o Imposto sobre a Renda/PJ., à alíquota de 0,15 ( 15% ) em todos os períodos. Não haverá recolhimento IR.*

Vamos tecer dois quadros contábeis: o Quadro "A " exibe um modelo sem a "trava"; o Quadro "B", com o fator limitativo. Vejamos as repercussões:

QUADRO "A" – sem existência da "trava"

| HISTÓRICO                                | PER.INICIAL<br>"t " | "t + 1" | "t + 2 " | " t + 3 " | "t + 4"  |
|------------------------------------------|---------------------|---------|----------|-----------|----------|
| Ativo                                    |                     |         |          |           |          |
| Caixa                                    | 100,00              | 200,00  | 300,00   | 400,00    | 500,00   |
| Estoque                                  | 50,00               | 200,00  | 350,00   | 500,00    | 650,00   |
| Passivo                                  |                     |         |          |           |          |
| Fornecedores                             | 200,00              | 400,00  | 600,00   | 800,00    | 1.000,00 |
| Provisão IR. Acumulada                   | -                   | -       | 7,50     | 15,0      | 22,50    |
| Resultado do Exercício Após Provisão IR. | (50,00)             | 50,00   | 42,50    | 42,50     | 42,50    |
| Resultado Acumulado                      | ( 50,00 )           | nhill   | 42,50    | 85,00     | 127,50   |

QUADRO “B “ – com adoção da “trava”

| HISTÓRICO                                  | PER.INICIAL<br>“t”   | “t + 1”            | “t + 2 “           | “t + 3 “        | “t + 4 “  |
|--------------------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-----------------|-----------|
| Ativo                                      |                      |                    |                    |                 |           |
| Caixa                                      | 100,00               | 200,00             | 300,00             | 400,00          | 500,00    |
| Estoque                                    | 50,00                | 200,00             | 350,00             | 500,00          | 650,00    |
| Passivo                                    |                      |                    |                    |                 |           |
| Fornecedores                               | 200,00               | 400,00             | 600,00             | 800,00          | 1.000,00  |
| Provisão IR. Acumulada                     | -                    | 5,25               | 10,50              | 15,75           | 22,50     |
| Resultado do Exercício Após Provisão IR.   | ( 50,00)             | 44,75              | 44,75              | 44,75           | 43,25     |
| Resultado Acumulado                        | ( 50,00 )<br>(5,25 ) | 39,50              | 84,25              | 127,50          |           |
| Utilização do Prej. Fiscal<br>( Estoques ) | -                    | 50 – 15 =<br>35 UM | 35 – 15 =<br>20 UM | 20-15 =<br>5 UM | 5 – 5 = 0 |

Reunindo os dois quadros, ter-se-á, a título de repercussão no item Provisão IRPJ:  
QUADRO “C”

| HISTÓRICO                 | “t + 1 “ | “t + 2 “ | “t + 3 “ | “t + 4 “ | TOTAL<br>ACUMULADO |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|--------------------|
| QUADRO “A”                |          |          |          |          |                    |
| Provisão IR               |          | 7,50     | 7,50     | 7,50     | 22,50              |
| QUADRO “B”                |          |          |          |          |                    |
| Provisão “IR”             | 5,25     | 5,25     | 5,25     | 6,75     | 22,50              |
| DIFERENÇA<br>("A" – "B" ) | ( 5,25 ) | 2,25     | 2,25     | 0,75     | - 0 -              |

A repercussão no resultado do exercício em função do desempenho das variáveis contábeis podem ser resumidas no seguinte quadro:

QUADRO "D"

| HISTÓRICO                 | "t + 1 " | "t + 2 " | "t + 3 " | "t + 4 " | TOTAL<br>ACUMULADO |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|--------------------|
| QUADRO "A"                |          |          |          |          |                    |
| Resultado Exercício       | 50,00    | 42,50    | 42,50    | 42,50    | 177,50             |
| QUADRO "B"                |          |          |          |          |                    |
| Resultado Exercício       | 44,75    | 44,75    | 44,75    | 43,25    | 177,50             |
| DIFERENÇA<br>("A" – "B" ) | 5,25     | ( 2,25 ) | ( 2,25 ) | ( 0,75 ) | - 0 -              |

Por fim, na tabela que se segue, demonstrar-se-á o reflexo das variáveis no Resultado Acumulado dos períodos.

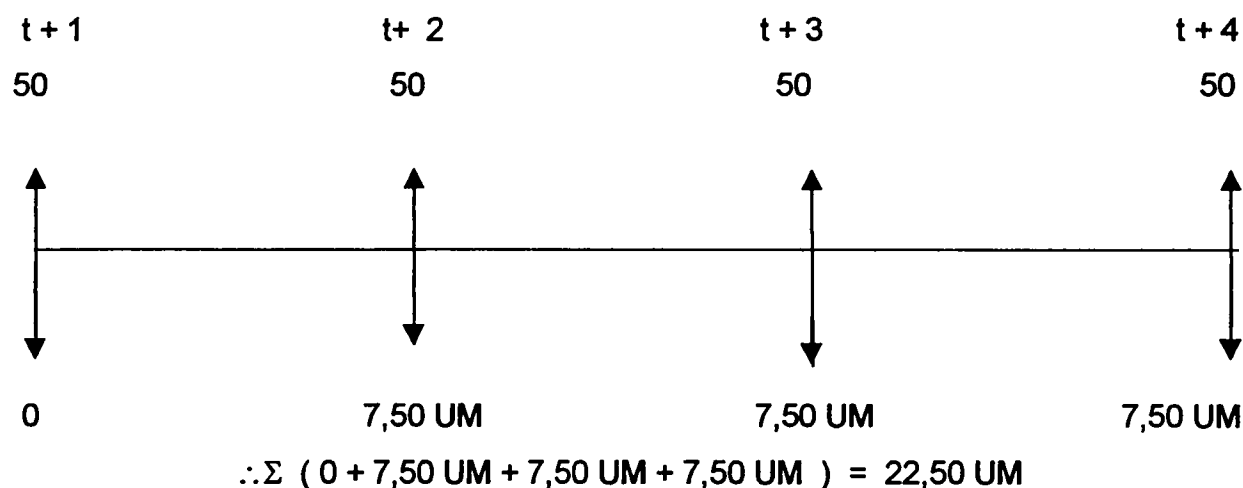
QUADRO "E "

| HISTÓRICO                 | "t + 1 "                   | "t + 2 "                   | "t + 3 "                   | "t + 4 " |
|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------|
| QUADRO "A"                |                            |                            |                            |          |
| Resultado Acumulado       | -                          | 42,50                      | 85,00                      | 127,50   |
| QUADRO "B"                |                            |                            |                            |          |
| Resultado Acumulado       | ( 5,25 )                   | 39,50                      | 84,25                      | 127,50   |
| DIFERENÇA<br>("A" – "B" ) | ( 5,25 ) =<br>( 0 – 5,25 ) | 3,00 =<br>( 10,50 – 7,50 ) | 0,75 =<br>( 15,75 -15,00 ) | - 0 -    |

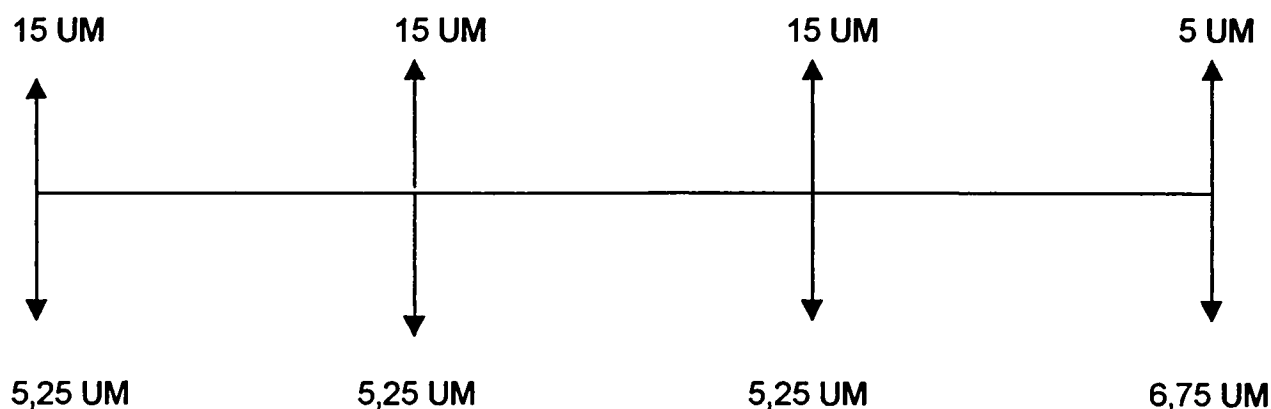
Podemos apresentar, para melhor facilitar a interpretação dos diversos quadros exibidos, um diagrama do tipo fluxo de caixa, onde, no ramo superior,

encontram-se os valores referentes ao resultado do exercício ( aumento patrimonial );  
 no inferior, como um vazamento de recursos da empresa, a provisão do IRPJ.

Fluxo "A " – Desempenho do Resultado do Exercício e da Provisão  
 do IRPJ, na hipótese de não-prevalência da "trava". Fluxo construído a partir do  
 Quadro "A"



Fluxo "B " – Desempenho do Resultado do Exercício e da Provisão  
 do IRPJ, na hipótese de não-prevalência da "trava". Fluxo construído a partir do  
 Quadro "B " .



$\therefore \Sigma ( 5,25 \text{ UM} + 5,25 \text{ UM} + 5,25 \text{ UM} + 6,75 \text{ UM} ) = 22,50 \text{ UM}$

Observe-se que o instituto da postergação tributária ( melhor seria a cognominação do instituto do diferimento tributário, tendo em vista que o prejuízo fiscal tem a função meramente compensatória do lucro ajustado ) fica mais clarificado – visível - através dos fluxos. O somatório da Provisão do IRPJ, em ambos os fluxos atingem a verba de 22,50 UM, revelando plena e iniludível equivalência, no tempo, dos montantes tributáveis.

Atente-se para o fato de o valor provisionado no período “t + 1” - na hipótese retratada pelo fluxo “B ” – acusar a verba de 5,25 UM contra nenhuma provisão do fluxo “A “. A diferença de 2,25 UM entre ambos os fluxos a partir do período “t + 1”, (7,50 UM – 5,25 UM ). 2 períodos é igual a 4,50 UM; este valor, somado a 0,75 UM = 5,25 UM. Vale dizer: o valor provisionado no período “t+1” de 5,25 UM em confronto com provisão nula na hipótese alçada pelo fluxo “A “( sem “trava” ) fora recuperado, integralmente, mormente porque a empresa, sem submissão da “trava”, passou a provisionar, a partir do período “t+1”, 7,50 UM, enquanto a submetida à “trava” passou a provisionar menos 2,25 UM do que aquela, ou seja, 5,25 UM.

*Obs.: o valor de 0,75 UM é defluente do resultado de  $0,10 \cdot 7,50$  UM. 0,10 representa o resíduo, ou seja,  $0,10 = 0,30 \times 3 = 0,90$ .  $1 - 0,90 = 0,10$ . ( 0,10 também pode ser conferido pela fração exibida no modelo matemático pela linha 06 em negrito ).*

Dessa forma resta manifesta a hipótese de diferimento tributário, indicando que, com o advento do fator limitativo à compensação de prejuízos fiscais, apenas ficaram procrastinados os efeitos da compensação pela existência da “ trava ” – não mais do que isso!!!

#### V – RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DO TÍTULO “II”:

Inicialmente indispensável mapear, desde o ano-base de 1990, a evolução legislativa que norteia o regime de compensação dos prejuízos fiscais

operacionais, onde se demonstra que os contribuintes - até os dias de hoje - conviveram com diferentes regras acerca da compensação de prejuízos fiscais:

| ANO-BASE OU ANO-CALENDÁRIO | COMPENSAÇÃO - PRAZO TOTAL -        | COMPENSAÇÃO - PRAZO FINAL - | REMISSÃO LEGAL                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------|------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Até 1991                   | 4 anos subsequentes ao da apuração | 31.12.1995                  | Decreto-lei n.º 1.598/77, art. 64. Art. 382 do RIR/80 e 503 do RIR/94. Não havia, até a edição da Lei 8.383/91, art.44, par. único, previsão legal para o exercício da compensação da base de cálculo negativa da CSLL. |
| 1992                       | Indeterminado                      | Sem prazo                   | Lei n.º 8.383/91, art. 38, § 7.º<br>art. 504 RIR/94                                                                                                                                                                     |
| 1993                       | 4 anos subsequentes ao da apuração | 31.12.1997                  | Lei n.º 8.541/92, art. 12 art. 505 RIR/94 art. 40, § 2.º do Decreto 332/91 (Diferença IPC/BTNF )                                                                                                                        |
| 1994                       | 4 anos subsequentes ao da apuração | 31.12.1998                  | Lei n.º 8.541/92, art. 12 art. 505 RIR/94                                                                                                                                                                               |
| A partir de 1995           | Sem prazo                          | Indeterminado               | Lei n.º 8.981/95, arts. 42 e 58<br>e Lei n.º 9.065/95, arts.15 e                                                                                                                                                        |

Montado esse cenário legislativo prévio, importa responder aos questionamentos elencados sob os itens "01", "01.1" e "02" antes formulados:

01 –o estoque dos prejuízos em 31.12.1994 e gerados no ano-calendário de 1993, com fundamento no art. 12 da Lei n.º 8.541/92, só poderia ser compensado, vencedora a tese dos opositores ao fator limitativo de 30%, até o ano-calendário de 1997, desde que não houvesse interrupção pelo regime de tributação (lucro real). Nos modelos matemático e contábil apresentados, se o lucro líquido ajustado acumulado ficasse aquém - de 1995 ao ano-calendário de 1997 - do estoque de prejuízos fiscais observados em 31.12.1994, haveria uma perda efetiva, para a empresa, equivalente ao diferencial não-aproveitado de prejuízo fiscal.

*"In extremis", porém perfeitamente possível, imaginemos que essa mesma empresa apurasse resultados líquidos ajustados nulo ou negativos ( prejuízo fiscal ) nos anos-base de 1995 a 1997. Nesse caso a perda dos prejuízos seria plena. Seja, por exemplo, uma empresa com um estoque de prejuízo fiscal, em 31.12.1994 e gerado em 1993, na ordem de R\$ 50.000.000,00 ( cinquenta milhões de reais ). Presentes os pressupostos de nulidade de lucro ou até mesmo de prejuízos nos anos-calendários subseqüentes, experimentaria a empresa uma espetacular renúncia legal. Eis, ao meu juízo, a verdadeira e iniludível tributação sobre o patrimônio.*

*Até mesmo na hipótese de lucros decrescentes, minguados, ainda assim haveria uma perda significativa na hipótese de adoção dos critérios anteriores à instituição da "trava".*

*Esse mesmo raciocínio poderá ser exercitado no caso de os prejuízos fiscais operacionais ocorrerem no ano-calendário de 1994, ou em ambos. Apenas ter-se-ão alongados para o ano-calendário seguinte os efeitos desastrosos de uma má performance dos resultados da empresa sob debate.*

*No modelo matemático em destaque ( I ), a partir da linha "11 "( onze ) em diante, a empresa haveria de renunciar, de forma crescente, parcela significativa dos prejuízos acumulados e em estoque no dia 31.12.1994.*

Respostas a esses questionamentos poderão ser melhor visualizadas pela síntese formulada na Tabela a seguir:

Processo nº : 10980.000110/00-01

Acórdão nº : 107-07.022

| Ano-base ou Calendário Gerador do Estoque do Prejuízo Fiscal | Estoque do Prejuízo Fiscal em 31.12.1994                                  | REPERCUSSÕES TRIBUTÁRIAS DA COMPENSAÇÃO DOS P.J. FISCAIS A PARTIR DE 1995                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                              |                                                                           | No Império da Legislação Vigente até 31.12.1994                                                                                                                                                                                                                                            | A partir da Lei n.º 8.981 de 1995                                                                                                                                                                                            |
| 1990                                                         | Se compuser o Estoque do Prejuízo Fiscal                                  | Haverá caducidade do direito à compensação.                                                                                                                                                                                                                                                | A "trava" ressuscita o direito à compensação no extremo momento de caducidade. Não havia previsão legal para compensação de base negativa da CSLL.                                                                           |
| 1991                                                         | Se for igual ou menor do que 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado. | A compensação será plena e imediata se a ocorrência se manifestar no primeiro período-base ou ano-calendário seguinte (1995) e desde que a empresa permaneça no lucro real. Caso contrário haverá perdas, até mesmo integrais, pelo transcurso do quadriênio.                              | A compensação será plena e imediata em qualquer período-base ou ano-calendário que puder ser implementada pela existência de resultados positivos (lucro real). Em hipótese alguma haverá perda. A "trava" não terá efeitos. |
|                                                              | Se for superior a 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado             | A perda ou não dependerá do montante do resultado ajustado, da data de sua ocorrência (se no primeiro ano-base ou calendário imediato ou não) e do regime de tributação adotado.                                                                                                           | A compensação ficará limitada a 30% do resultado ajustado (lucro real) com diferimento do prejuízo fiscal por prazo indeterminado de todos os resíduos.                                                                      |
| 1992                                                         | Se for igual ou menor do que 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado  | Não haverá qualquer tipo de perda, pois não há limite temporal para se exercitar a compensação.                                                                                                                                                                                            | A compensação será plena e imediata em qualquer período-base ou ano-calendário que puder ser implementada pela existência de resultados positivos (lucro real). A "trava" não terá efeitos.                                  |
|                                                              | Se for superior a 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado.            | Não haverá qualquer tipo de perda, pois não há limite temporal para se exercitar a compensação.                                                                                                                                                                                            | A compensação ficará limitada a 30% do resultado ajustado (lucro real) com diferimento do prejuízo fiscal por prazo indeterminado de todos os resíduos.                                                                      |
| 1993 e 1994                                                  | Se for igual ou menor do que 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado  | Não haverá perda se a compensação ocorrer, respectivamente, nos três ou quatro primeiros anos-base ou calendários imediatos, consoante a participação percentual do estoque dos prejuízos de 1993 e 1994, e desde que não haja alteração do regime de tributação real para qualquer outro. | A compensação será plena e imediata em qualquer período-base ou ano-calendário que puder ser implementada pela existência de resultados positivos (lucro real). Em hipótese alguma haverá perda. A "trava" não terá efeitos. |
|                                                              | Se for superior a 0,30 do resultado (lucro) corrente ajustado             | A perda ou não dependerá do montante do resultado ajustado e da data de sua ocorrência (se nos três ou quatro períodos-base ou anos-calendários respectivamente imediatos ou não, obedecido o % de participação dos estoques de 1993 e 1994) e do regime de tributação adotado.            | A compensação ficará limitada a 30% do resultado ajustado (lucro real) com diferimento, por prazo indeterminado, de todos os resíduos.                                                                                       |

Como se demonstrou, não se pode dar à temática da “trava” um tratamento simplista como se pretender as inúmeras defesas perpetradas no âmbito desse Colegiado, às quais, no mais das vezes, olvidam as diversas possibilidades – favoráveis, contrárias e neutras – que enfeixam o instituto da compensação. Não raras vezes percebe-se que os questionamentos, se aceitos, conduziriam o Fisco a tributar, fortemente, as empresas, notadamente quando se constatar que decaíra o direito de essas unidades compensarem o estoque de prejuízos fiscais, em face da legislação anterior vigente à época da formação do respectivo prejuízo e limitativa a quatro períodos-base ou anos-calendário subsequentes, mas que, não obstante, tenazmente defendem. Por vezes discute-se algo sem objeto, máxime quando o estoque de prejuízos fiscais, no primeiro momento, é igual ou aquém da parcela do lucro líquido ajustado *versus* o fator limitativo de 30% ( trinta por cento ).

Poder-se-ia, a título de ilustração, tecer a seguinte sumarização a respeito dos questionamentos desprovidos de quaisquer análises prévias – por parte de seu artífice - do que ocorre, efetivamente, na vida da empresa, *vis-à-vis* a Lei n.º 8.981/95:

Como já se acentuou, frise-se, dentre as três possibilidades possíveis de ocorrência, apenas uma – com assinaladas ressalvas – poderia carrear para a empresa algum benefício, quando confrontada a sistemática atual com os anteriores critérios regentes da compensação de Prejuízos Fiscais. A empresa, em resumo, ao se digladiar em oposição à “trava”, não deve clamar por benefícios sem atentar para a análise dos seguintes aspectos, a exemplo de:

- a) quando  $0,30 (X) \geq Y$ , eis que a “trava” se mostrará inócua – sem qualquer relevância para o debate;
- b) quando a empresa tiver lucro líquido ajustado ( lucro real) - a partir de 01.01.1995 - capaz de absorver o estoque de prejuízo fiscal detectado em 31.2.1994, antes de o direito à compensação determinado pela legislação de regência anterior se extinguir pelo decurso do prazo de 4 ( quatro ) anos;
- c) quando não houver mudança de regime de tributação no último ano-calendário a que tiver direito à compensação determinado pela lei reitora anterior a 01.01.1995;

- d) que a "trava" independe do regime de tributação a que estiver submetida a empresa no derradeiro quadriênio à compensação do prejuízo fiscal;
- e) que não caberá até mesmo arguição de ter havido tributação sobre o patrimônio, na hipótese de resultado contábil e prejuízo fiscal inferior a trinta por cento daquele; e
- f) quando no estoque de prejuízo fiscal consolidado, em 31.12.1994, houver remanescente resultado negativo advindo do ano-base de 1990, a objeção à "trava" implicará renúncia - no ano-calendário de 1995 - a qualquer direito à compensação. A Lei n.º 8.981/95, ao instituir a "trava", contrário senso, passou a garantir, por tempo indeterminado a compensação que, em 31.12.1994, extinguiu o lapso quadrienal.
- g) O modelo contábil já descrito demonstrou que o tributado fora o lucro líquido ajustado de 50UM e não o prejuízo fiscal. O Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas ao consagrar o princípio da independência dos exercícios - fato que empresta aos períodos-base uma indiscutível autonomia, deu ao instituto da compensação dos prejuízos fiscais o caráter de benefício, como bem pontuou o eminente e saudoso Conselheiro Dr. Edson Vianna de Brito," in" Imposto de Renda - Lei 8.981 de 20 de janeiro de 1995, Editora Frase, São Paulo - 1995.
- h) Como as leis anteriores a 31.12.1994 sempre elegeram o lapso de doze meses para a concreção do instituto da compensação de prejuízos fiscais, para tanto, ainda que se possa admitir a compensação por períodos menores, o fato gerador aplicável à espécie ocorrerá sempre ao cabo do último mês do respectivo ano - fato que afasta qualquer violação ao direito adquirido.

Dessa forma, se desejam reiterar e insistir nas sustentações contrárias aos artigos aplicáveis à espécie prescritos pelas Leis n.º 8.981/95 e 9.065/95, devem, entretanto, esses opositores, revelarem à sociedade, expressamente, sem se descuidarem do necessário apoio no Livro de Apuração do Lucro Real ( LALUR ) e na escrituração contábil, as épocas da geração dos prejuízos fiscais, individualizadamente, bem como os seus correlacionados montantes corrigidos até 31.12.1994. Não basta meras alegações, reitera-se. É necessário demonstrar que a existência do fator limitativo impôs à empresa ônus indevido, quantificando-o. De outra forma não há como sequer apreciar a pertinência da tese esposada, máxime aquelas que atribuem à "trava" tributação do patrimônio, ofensa ao direito adquirido e aos princípios da capacidade contributiva, da legalidade e da tipologia (sabendo-se que a sustentação sistemática e "às cegas" desse direito poderá carrear perdas irrepreensíveis e exacerbadas para o seu autor, conforme já se

demonstrou ao longo do trabalho, frise-se, mormente em face da perda temporal à

compensação dos prejuízos fiscais, ou até mesmo a sua completa inexistência ao reverso do defendido pela parte ).

Do exposto, infere-se que o novo ordenamento jurídico, como qualquer outro, impõe aos seus destinatários ônus e benesses. No caso da “trava” mais benignidade do que malefício se comparada com as normas que, até então, estabeleciam o prazo fatal de quatro anos para se consumir a compensação dos prejuízos fiscais a par de somente conferir o benefício às empresas que se mantivessem no lucro real. A “trava”, sublinhe-se, somente em alguns casos procrastina a compensação – pela ótica do diferimento – mas garante, por tempo indeterminado e sob qualquer regime de tributação, a pretendida compensação.

Eis uma reflexão diária, na minha ótica, que se impõe aos estudiosos do assunto e aos que pretendem se opor à legislação atual.

Item que se nega provimento.

### 3. Das Ofensas aos demais Princípios Constitucionais

É consabido que o controle da constitucionalidade no nosso ordenamento jurídico é exclusivamente judicial e, em última instância, notadamente confinada na competência da colenda Corte Suprema, a quem cabe o controle cogente da constitucionalidade das leis em nosso ordenamento jurídico. Tal fato não escapou a acuidade do legislador pátrio ao assentar no CPC, art. 984, esta hipótese muito factível de ocorrência.

*Art. 984 - O juiz decidirá todas as questões de direito e também as questões de fato, quando este se achar provado por documento, só remetendo para os meios ordinários as que demandarem alta indagação ou dependerem de outras provas.*

Ora, se o próprio judiciário tem a faculdade de remeter às instâncias superiores as proposições de relevantes indagações jurídicas, não será a parte autora que retirará do julgador administrativo igual prerrogativa.

Ademais, o tributo subsumido que está ao princípio da legalidade, curva-se, num Estado Democrático de Direito, à lei editada pelo poder legislativo (artigo 48, inciso I, da CF/88), consentida pela maioria de seus mandatários (artigo 1º, § único da CF/88). Existente, cumpre, por outro lado, à administração tributária exercitá-la – irrestritamente, conforme os seus postulados.

## C O N C L U S ã O

Oriento o meu voto no sentido de se rejeitar as preliminares de nulidade e, no mérito, negar provimento ao rogo recursal.

Sala das Sessões - DF, em 27 de fevereiro de 2003.

  
NEICYR DE ALMEIDA